

# Planeamento estratégico de serviços sociais para a terceira idade

Inácio Martín (Prof. Dr.)

*Secção Autónoma de Saúde – Universidade de Aveiro*

Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos - UnIFAI



Os Avós do Mundo: Cuidados e Cuidadores



UNIVERSIDADE  
de AVEIRO

## ■ Objectivos

**A.** Enquadramento das políticas dirigidas às pessoas idosas

**B.** Desafios dos diferentes agentes

B1. *Em termos de políticas de promoção do cuidado*

B2. *Em termos de envelhecimento activo*

B3. *Em termos de envelhecimento produtivo*

B4. *Em termos de medidas transversais*

**C.** Conclusões: Os valores em planeamento

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

<b>ÁREAS VERTICAIS</b> (Intervenção em grupos específicos de idosos)	<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (Intervenção em grupos não-específicos de idosos ou indirecta)	
<b>A. PROMOÇÃO DE CUIDADOS</b>	<b>D. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS</b>	<b>E. FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS</b>
<b>B. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO</b>		
<b>C. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO</b>		

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## **PROMOÇÃO DE CUIDADOS**

CONTEXTOS	ÁREAS
<p>a.1 Serviços de Informação</p> <p>a.2 Assessoria legal e defesa de direitos</p> <p>a.3 Programas de lares e/ou internamento</p> <p>a.4 Programas inovadores e/ou alternativos</p> <p>a.5 Centros de atenção diurna e nocturna</p> <p>a.6 Programas de adaptação ambiental</p> <p>a.7 Programas de cuidado domiciliário</p> <p>a.8 Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</p> <p>a.9 Serviços de apoio a cuidadores informais</p>	<p>b.1 Gestão de Casos</p> <p>b.2. Gestão de Equipamentos</p> <p>b.3 Intervenção Directa</p>

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ *PROMOÇÃO DE CUIDADOS*

CONTEXTOS	ÁREAS
<p>a.1 Serviços de Informação</p> <p>a.2 Assessoria legal e defesa de direitos</p> <p><b>a.3 Programas de lares e/ou internamento</b></p> <p>a.4 Programas inovadores e/ou alternativos</p> <p><b>a.5 Centros de atenção diurna e nocturna</b></p> <p>a.6 Programas de adaptação ambiental</p> <p><b>a.7 Programas de cuidado domiciliário</b></p> <p>a.8 Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</p> <p>a.9 Serviços de apoio a cuidadores informais</p>	<p>b.1 Gestão de Casos</p> <p>b.2. Gestão de Equipamentos</p> <p>b.3 Intervenção Directa</p>

Países	Tx. Cobertura SAD	Tx. Cobertura Inter.
Japão	9 %	3 %
EUA	3 %	4 %
Suiça	12,5 %	7 %
Holanda	12 %	-
Áustria	2 %	6 %
Espanha	3 %	4 %
Portugal	10 %	8,5 %
Sola (1991)	10%	3-5 %

Tipo de Respostas	Tx. Cobertura	Tx. Utilização
	Portugal	
Apoio Domiciliário	9,5 %	91,9 %
ADI	0,3 %	82,5 %
Centro de Convívio	3,6 %	108,8 %
Centro de Noite	0,0 %	87,6 %
Centro de Dia	8,4 %	69,5 %
Lar de Idosos	8,2 %	91,9 %
Residência de Idosos	0,2 %	86,5 %

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ *PROMOÇÃO DE CUIDADOS*

CONTEXTOS	ÁREAS
<p>a.1 Serviços de Informação</p> <p>a.2 Assessoria legal e defesa de direitos</p> <p>a.3 Programas de lares e/ou internamento</p> <p>a.4 Programas inovadores e/ou alternativos</p> <p>a.5 Centros de atenção diurna e nocturna</p> <p>a.6 Programas de adaptação ambiental</p> <p>a.7 Programas de cuidado domiciliário</p> <p>a.8 Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</p> <p>a.9 Serviços de apoio a cuidadores informais</p>	<p><b>b.1 Gestão de Casos</b></p> <p>b.2. Gestão de Equipamentos</p> <p>b.3 Intervenção Directa</p>



## GESTÃO DE CASOS

Coordenação de serviços combinados, cujo objectivo é providenciar ajuda individualizada a idosos fragilizados, com debilidades funcionais, procurando sempre uma relação de custos satisfatória. (Connecticut Continuing Care, Inc., 1994).

### MODELOS DE GESTÃO DE CASOS MAIS INTERESANTES

- Modelo de Colaboração Hospitalar      O objectivo é identificar de imediato as necessidades do paciente, diminuindo a sua estadia no Hospital e os recursos despendidos
- Gestão de Caso Episódica      Intervenção a que os cuidadores primários não podem responder  
(Atenção: Síndrome de Diógenes)

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ *PROMOÇÃO DE CUIDADOS*

CONTEXTOS	ÁREAS
<p>a.1 Serviços de Informação</p> <p>a.2 Assessoria legal e defesa de direitos</p> <p>a.3 Programas de lares e/ou internamento</p> <p>a.4 Programas inovadores e/ou alternativos</p> <p>a.5 Centros de atenção diurna e nocturna</p> <p>a.6 Programas de adaptação ambiental</p> <p>a.7 Programas de cuidado domiciliário</p> <p>a.8 Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</p> <p>a.9 Serviços de apoio a cuidadores informais</p>	<p>b.1 Gestão de Casos</p> <p>b.2. Gestão de Equipamentos</p> <p><b>b.3 Intervenção Directa</b></p>

# INTERVENÇÃO DIRECTA

## A. MELHORIA DAS CONDIÇÕES FUNCIONAIS

- (i) Identificação em termos de ajudas técnicas e adaptações no domicílio ou em equipamentos sociais
- (ii) Programas de auto-cuidado

## B. MELHORIA DAS CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS

- (i) Modelos de intervenção fenomenologica
  - a. Terapia da remotivação
  - b. Terapia de resocialização
  - c. Arte-terapia
  - d. Terapia *milieu*
- (ii) Modelos de intervenção baseados na comunicação
  - a. Orientação à realidade
  - b. Terapia da validação
  - c. Terapia da Reminiscência
- (iii) *Modelos de intervenção social*
  - a. *Grupos de auto-governo*
  - b. *Programas inter-generacionais*
- (iv) Modelos de intervenção ambiental, mudanças de estilo de vida e terapias alternativas
  - a. Treinos sensoriais
  - b. Programas de reeducação
  - c. Terapias por meio de animais
  - d. Intervenção baseada na cronociência

## Orientação estratégica em termos de aumento da Qualidade Assistencial

Áreas de melhoria	Estratégias concretas
Aumentar a intensidade de cuidado do SAD	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prioridade da entrada às pessoas com maiores dependências</li></ul>
Melhoria nos Sistemas de Gestão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Protocolização das actividades</li><li>• Utilização de Registos e avaliações de necessidades estruturadas</li></ul>
Especialização e individualização do tratamento	<ul style="list-style-type: none"><li>• Especialização e individualização do tratamento</li><li>• Formação do pessoal auxiliar</li></ul>
Introdução de Sistema de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução de sistema de qualidade ISO</li></ul>
Compromisso Social	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestão de RH (Conflito nas IPSS Direcção – Técnicos; Condições laborais do pessoal auxiliar)</li></ul>
Protecção Jurídica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tomada de decisões próprias</li><li>• Direitos a privacidade e a dignidade</li></ul>

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

<b>ÁREAS VERTICAIS</b> (Intervenção em grupos específicos de idosos)	<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (Intervenção em grupos não-específicos de idosos ou indirecta)	
<b>A. PROMOÇÃO DE CUIDADOS</b>	<b>D. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS</b>	<b>E. FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS</b>
<b>B. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO</b>		
<b>C. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO</b>		

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ *PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO*

### CONTEXTOS

- c.1 Programas de saúde e bem-estar físico
- c.2 Programas de rendimentos económicos
- c.3 Programas educacionais (formais e não formais)

## Orientação estratégica para o envelhecimento activo

Áreas de melhoria	Estratégias concretas																			
Reorientação desde a prevenção secundária para a prevenção primária	<p data-bbox="869 579 1872 675">Identificar os programas de prevenção primária mais eficazes (<i>Ex. Diabetes</i>)</p> <table border="1" data-bbox="922 707 1816 1070"><thead><tr><th data-bbox="929 707 1292 815" rowspan="2"></th><th colspan="3" data-bbox="1292 707 1809 762">Graus de Dependencia</th></tr><tr><th data-bbox="1292 762 1464 815">0 → 1</th><th data-bbox="1464 762 1659 815">1 → 2</th><th data-bbox="1659 762 1809 815">2 → 3</th></tr></thead><tbody><tr><td data-bbox="929 815 1292 911">Serviços Sanitários</td><td data-bbox="1292 815 1464 911">3,86</td><td data-bbox="1464 815 1659 911">1,68</td><td data-bbox="1659 815 1809 911">1,61</td></tr><tr><td data-bbox="929 911 1292 1002">Serviços Sociais</td><td data-bbox="1292 911 1464 1002">5,30</td><td data-bbox="1464 911 1659 1002">2,31</td><td data-bbox="1659 911 1809 1002">1,69</td></tr><tr><td data-bbox="929 1002 1292 1070">TOTAL</td><td data-bbox="1292 1002 1464 1070">4,64</td><td data-bbox="1464 1002 1659 1070">2,07</td><td data-bbox="1659 1002 1809 1070">1,66</td></tr></tbody></table>		Graus de Dependencia			0 → 1	1 → 2	2 → 3	Serviços Sanitários	3,86	1,68	1,61	Serviços Sociais	5,30	2,31	1,69	TOTAL	4,64	2,07	1,66
	Graus de Dependencia																			
	0 → 1	1 → 2	2 → 3																	
Serviços Sanitários	3,86	1,68	1,61																	
Serviços Sociais	5,30	2,31	1,69																	
TOTAL	4,64	2,07	1,66																	
Justiça Social no acesso aos recursos de saúde, económicos e educativos	<p data-bbox="869 1166 1924 1310">Democratizar a utilização de novas tecnologias de informação, e de sistemas alternativos de comunicação entre o utente e o sistema</p> <p data-bbox="869 1331 1939 1426">Utilização de mediadores comunitários na divulgação de informação acerca dos direitos das pessoas idosas</p>																			

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

<b>ÁREAS VERTICAIS</b> (Intervenção em grupos específicos de idosos)	<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (Intervenção em grupos não-específicos de idosos ou indirecta)	
<b>A. PROMOÇÃO DE CUIDADOS</b>	<b>D. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS</b>	<b>E. FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS</b>
<b>B. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO</b>		
<b>C. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO</b>		



# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ *PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO*

### CONTEXTOS

*d.1* Voluntariado sénior e programas intergeracionais

*d.2* Programas de emprego sénior

## Orientação estratégica para o envelhecimento produtivo

Áreas de melhoria	Estratégias concretas
Políticas macroeconómicas	Permitir por parte da pessoa idosa a tomada de decisão acerca do momento e forma de reforma Mercado laboral Política de reformas
Criação de novos papéis positivos para as pessoas activas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhoria de estatuto de voluntariado na sociedade</li><li>• Trabalhador sénior no sector industrial e de serviços</li><li>• Promoção da pessoa idosa sénior no contexto rural (Fusão das políticas de desenvolvimento rural e o conhecimento etnográfico de cada uma das populações)</li></ul>

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

<b>ÁREAS VERTICAIS</b> (Intervenção em grupos específicos de idosos)	<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (Intervenção em grupos não-específicos de idosos ou indirecta)	
<b>A. PROMOÇÃO DE CUIDADOS</b>	<b>D. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS</b>	<b>E. FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS</b>
<b>B. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO</b>		
<b>C. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO</b>		

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

### **INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS**

#### ÁREAS

- e.1 Projectos de Investigação Científica na área da intervenção social
- e.2 Participação no processo de desenvolvimento das políticas sociais e na apresentação de alternativas

## Orientação estratégica para investigação e desenvolvimento de políticas, programas e projectos

Áreas de melhoria	Estratégias concretas
<p>Aumento do “know-how” nas organizações promotoras de programas e serviços para as pessoas idosas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reduzir o número de erros em tomadas de decisão estratégica</li><li>• Capacidade de pressão face a agentes políticos</li><li>• Diversificação das fontes de financiamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de áreas de trabalho não-directo em cada instituição</li><li>• Aumento da capacidade de coordenação interinstitucional (ex., Rede Social, CNIS, UM)</li><li>• Ligação com estruturas académicas</li><li>• Democratizar as estruturas, introduzindo as pessoas idosas nas tomadas de decisão acerca da investigação e do desenvolvimento de políticas, programas e projectos</li></ul>

## ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

<b>ÁREAS VERTICAIS</b> (Intervenção em grupos específicos de idosos)	<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (Intervenção em grupos não-específicos de idosos ou indirecta)	
<b>A. PROMOÇÃO DE CUIDADOS</b>	<b>D. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJECTOS</b>	<b>E. FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS VOLUNTÁRIOS</b>
<b>B. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ACTIVO</b>		
<b>C. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PRODUTIVO</b>		

# ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS DIRIGIDAS ÀS PESSOAS IDOSAS

## ■ **FORMAÇÃO E TREINO DE PROFISSIONAIS E VOLUNTÁRIOS**

### ÁREAS

- f.1* Diagnóstico de necessidades de formação
- f.2* Planeamento de intervenções ou actividades formativas
- f.3* Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos
- f.4* Organização e promoção de intervenções ou actividades formativas
- f.5* Desenvolvimento/execução de intervenções ou actividades formativas
- f.6* Acompanhamento e avaliação de intervenções ou actividades formativas

## *Formação e treino de profissionais e voluntários*

Áreas de melhoria	Estratégias concretas
Staff	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação em contexto de sala de aula antes do início de trabalho no equipamento (nunca menos de 200 horas)</li><li>• Formação que implique supervisão e trabalho de campo</li></ul>
Equipa Técnica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação que implique supervisão e trabalho de campo, em substituição de formação puramente expositiva em contexto de sala de aula</li><li>• Utilização de novas tecnologias, nomeadamente para o acesso a documentação técnica e estudos de casos positivos</li></ul>



Planear significa estudar a realidade  
antes de decidir como empregar os nossos  
recursos,  
mas às vezes  
corre-se o risco de se esquecer que o mais  
importante são as pessoas.

# Serviços de Apoio à Terceira Idade: Emergência de Novos Desafios

Inácio Martín (Prof. Dr.)

Secção Autónoma de Saúde – Universidade de Aveiro

[jmartin@cs.ua.pt](mailto:jmartin@cs.ua.pt)

Apresentação em [www.unifai.net](http://www.unifai.net)